

Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

2

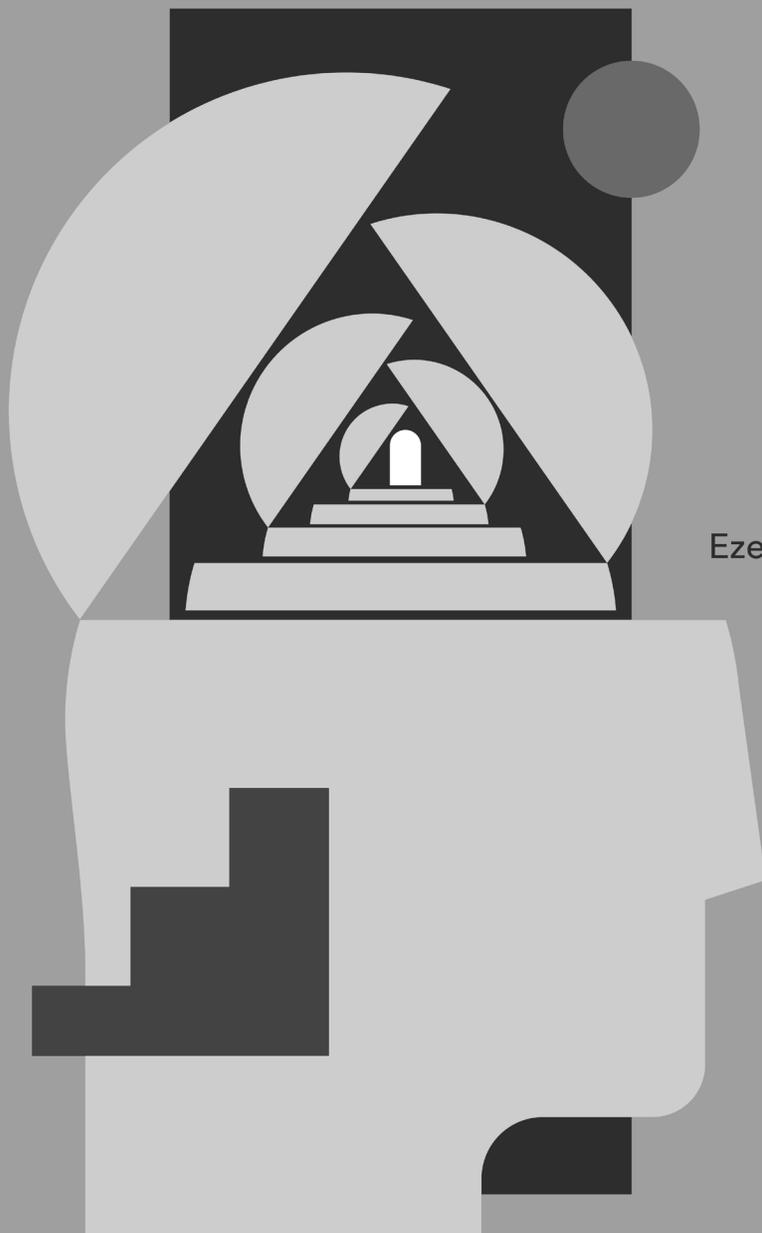
Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

2



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Psicologia: identidade profissional e compromisso social 2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: identidade profissional e compromisso social 2 /
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-940-0

DOI 10.22533/at.ed.400212903

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A psicologia enquanto ciência retoma muitas iniciativas tanto da filosofia quanto da fisiologia, que desde a antiguidade tenta se ocupar, com reservas, das tramas, conflitos, funcionamento e atitudes internas e “mentais” do homem. Nessa veia, os laboratórios germânicos surgem para descrever e tabular esses comportamentos internos do homem e tornar explícitos os mecanismos que levam ao funcionamento mais íntimo da vida humana.

No entanto, a psicologia enquanto profissão gasta ainda um tempo para se lançar tímida ao mundo. Apesar dos laboratórios, dos testes franceses iniciados por Janet e outros, é possível marcar o início da profissão do psicólogo na virada do século XIX, nos Estados Unidos.

Lightner Witmer, funda em 1896, na Universidade da Pensilvânia, o que podemos sem muita dificuldade nomear como a “primeira clínica psicológica”. É notável que o período histórico se equivale ao mesmo que em Viena, o austríaco Sigmund Freud inicia seus procedimentos que levam mais tarde o trato de Psicanálise. Mas a distância entre fundação e construção se marca de modo a poder creditar a Witmer esse pilar.

Mas vale lembrar que a profissão em torno da Psicologia, não se limitou apenas aos atos clínicos. Da criação de testes, ao estudo laboratorial do comportamento humano, uma infinidade de novas práticas se somaram para compor o cenário único do universo psicológico.

Tendo, pois, esse universo multívoco em torno da Psicologia, a *Coleção Psicologia: Identidade Profissional e Compromisso Social*, se estabelece na tentativa de elucidar sobre essas várias apreensões possíveis pelos profissionais da Psicologia. Contamos nesse segundo volume com 18 artigos que relatam prioritariamente os trabalhos da Psicologia em suas fronteiras com o desenvolvimento humano, a sociedade, a educação, inclusive no que se refere à formação do psicólogo, a clínica, os processos de testagem, avaliação e terapêuticos e muito mais.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

LAÇO SOCIAL E INVENÇÕES SINTHOMÁTICAS NA CLÍNICA DAS PSICOSES

Maria Clara Carneiro Bastos

Rogério de Andrade Barros

DOI 10.22533/at.ed.4002129031

CAPÍTULO 2..... 7

TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE E A ESTRUTURAÇÃO DO SELF

André Alvares Usevicius

Marília Caixeta de Souza

Núbia Gonçalves da Paixão Enetério

DOI 10.22533/at.ed.4002129032

CAPÍTULO 3..... 20

A METÁFORA DA GUERRA NO SUJEITO DO INCONSCIENTE FREUDIANO: UMA LEITURA EM *PORQUE A GUERRA?*

Ezequiel Martins Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.4002129033

CAPÍTULO 4..... 26

CARACTERÍSTICAS DE PERSONALIDADE DE ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI: ESTUDO COM O QUESTIONÁRIO DESIDERATIVO

Antonio Augusto Pinto Junior

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo

Danuta Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.4002129034

CAPÍTULO 5..... 43

O USO DA ARTE NA PSICOTERAPIA PELA PERSPECTIVA JUNGUIANA

Liliane Costa Raffa Maia

Ângela Maria Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.4002129035

CAPÍTULO 6..... 52

A MÚSICA NA PSICOLOGIA HOSPITALAR: UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL A PARTIR DE DEPOIMENTOS DA PRÁTICA DE PSICÓLOGAS

Tairiny Paola Nogueira

Taciane Castelo Branco Porto

DOI 10.22533/at.ed.4002129036

CAPÍTULO 7..... 65

ARTES VISUAIS E EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Isabela Souza Casemiro

Roseli Fernandes Lins Caldas

DOI 10.22533/at.ed.4002129037

CAPÍTULO 8..... 80

AFETAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO ACERCA DA VALORIZAÇÃO DA VIDA

Cristiana Magni

Elaine Novak Lacomski Cunha

Jocieli Majewski

Rodrigo Bobato

Stephanie Cristin Otto

DOI 10.22533/at.ed.4002129038

CAPÍTULO 9..... 85

COVID-19: EFEITOS DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Kívia Novaes Santana

Jaira Vanessa de Carvalho Matos

Hélder Santos Gonçalves

Flávia Andrezza do Nascimento Araujo

Jhonams Santos Cardoso

Gabriel Santos Amâncio

Priscila Silva Navas

Hugo Nilo Alecrim Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.4002129039

CAPÍTULO 10..... 96

A IMPORTÂNCIA DO USO DE LIBRAS EM PSICOLOGIA

Irenilda Mendes dos Santos

Marilane Sousa Freitas

DOI 10.22533/at.ed.40021290310

CAPÍTULO 11..... 103

O SERVIÇO-ESCOLA DO CURSO DE PSICOLOGIA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL: EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS ENTRE SUPERVISORA E EXTENSIONISTAS NAS SUPERVISÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Raquel Maracaípe de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.40021290311

CAPÍTULO 12..... 115

ACTITUDES PROAMBIENTALISTAS EN ESTUDIANTES MIEMBROS Y NO MIEMBROS DE LAS BRIGADES ACADEMIC OF VIGILANCIA, EDUCACIÓN Y FISCALIZACIÓN AMBIENTAL LA ESCUELA PROFESIONAL DE LA PSICOLOGÍA UNIVERSIDAD ANDINA DEL CUSCO, 2017

Yanet Castro Vargas

Gareth Del Castillo Estrada

Katherine Calderón Cordova

Martha González Pilares

DOI 10.22533/at.ed.40021290312

CAPÍTULO 13..... 126

A LÓGICA DAS REDES SOCIAIS NAS RELAÇÕES AMICAIS

Samara Sousa Diniz Soares

Márcia Stengel

DOI 10.22533/at.ed.40021290313

CAPÍTULO 14..... 135

O PERFIL PSICOLÓGICO DE UM *SERIAL KILLER*

Janaína Torres de Paula

Valdir de Aquino Lemos

Luís Sérgio Sardinha

DOI 10.22533/at.ed.40021290314

CAPÍTULO 15..... 147

ESCALA DE EXPOSIÇÃO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA (EEVD): ESTUDOS DE VALIDADE E APLICABILIDADE NO BRASIL

Antonio Augusto Pinto Junior

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo

DOI 10.22533/at.ed.40021290315

CAPÍTULO 16..... 157

O TESTE DO DESENHO DA CASA-ÁRVORE-PESSOA (HTP) EM ADOLESCENTE INSTITUCIONALIZADO- RELATO DE CASO CLÍNICO

Claudia Rodrigues Sanchez

Aline Closesel Carvalho

Helena Rinaldi Rosa

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo

DOI 10.22533/at.ed.40021290316

CAPÍTULO 17..... 169

AUTO IMAGEM E DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES COM CONDUTA AUTOLESIVA

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo

Helena Rinaldi Rosa

Lorraine Seixas Ferreira

Gislaine Chaves

DOI 10.22533/at.ed.40021290317

CAPÍTULO 18..... 181

RELAÇÃO ENTRE ABUSO E DEPENDÊNCIA DE SUBSTÂNCIA E TRANSTORNO BIPOLAR EM UMA AMOSTRA COMUNITÁRIA DE JOVENS

Bruno Braga Montezano

Karen Jansen

Luciano Dias de Mattos Souza

Ricardo Azevedo da Silva

Taiane de Azevedo Cardoso

Tháise Campos Mondin

DOI 10.22533/at.ed.40021290318

SOBRE O ORGANIZADOR..... 187

ÍNDICE REMISSIVO..... 188

CAPÍTULO 11

O SERVIÇO-ESCOLA DO CURSO DE PSICOLOGIA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL: EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS ENTRE SUPERVISORA E EXTENSIONISTAS NAS SUPERVISÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Data de aceite: 25/03/2021

Data de submissão: 05/01/2021

Raquel Maracaípe de Carvalho

Universidade Federal de Jataí

Jataí – Goiás

<http://lattes.cnpq.br/0430886733600192>

RESUMO: Este artigo tem como objetos de estudo o serviço-escola do curso de psicologia como espaço de formação profissional e as experiências compartilhadas entre supervisora e extensionistas durante as supervisões do projeto de extensão, Serviço de atendimento psicológico para pacientes de baixa renda, na perspectiva da gestalt-terapia. Este desenvolvido no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA), do curso de psicologia da Universidade Federal de Jataí (UFJ). Além disso, vale ressaltar que o projeto de extensão estudado conta com o serviço de psicologia aplicada, em que há a dupla função de criar condições para o treinamento profissional, além de oferecer serviços psicológicos à população. Por fim, como resultado deste trabalho, conclui-se que as trocas de experiências compartilhadas durante a execução deste estudo, no serviço-escola, propiciaram aprendizado, contribuindo para a formação profissional, autônoma e crítica dos alunos envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Serviço-escola. Serviço de psicologia aplicada. Projeto de extensão.

THE PSYCHOLOGY COURSE
SCHOOL SERVICE AS A SPACE
FOR PROFESSIONAL TRAINING:
EXPERIENCES SHARED BETWEEN
SUPERVISORS AND EXTENSION
WORKERS IN THE SUPERVISION OF AN
EXTENSION PROJECT

ABSTRACT: This article aims to study the school service of the psychology course as a space for professional training and the experiences shared between the supervisor and extension staff during the supervision of the extension project, Psychological service for low income patients, from the perspective of gestalt-therapy. This developed at the Applied Psychology Service (SPA), of the psychology course at the Federal University of Jataí (UFJ). In addition, it is worth mentioning that the extension project studied has an applied psychology service, in which there is the dual function of creating conditions for professional training, in addition to offering psychological services to the population. Finally, as a result of this work, it is concluded that the exchange of shared experiences during the execution of this study, in the school service, provided learning, contributing to the professional, autonomous and critical training of the students involved.

KEYWORDS: Service-school. Applied psychology service. Extension project.

1 | INTRODUÇÃO

Escrever sobre o serviço-escola do curso de psicologia como espaço de formação profissional e as experiências compartilhadas

entre supervisora e extensionistas nas supervisões de um projeto de extensão coordenado por mim é um exercício desafiador e muito enriquecedor também. Desafiador, porque requer um mergulho total e absoluto no interior do projeto, na sua execução, em suas metas e em seus resultados. Enriquecedor, porque, ao fazer esse mergulho na essência do projeto, é possível o resgate dos frutos e dos aprendizados, estes proporcionados pelas trocas de experiências que foram e são construídas pelos diálogos, leituras, estudos e supervisões dos casos atendidos.

Todo esse intercâmbio de conhecimento e aprendizado só foi possível porque existem dois lados dispostos e disponíveis para essa vivência: extensionistas e professora coordenadora. Esse ponto de partida é fundamental pois confere um caráter pedagógico e didático à essência desse projeto de extensão, visto que foi exatamente, por meio da execução deste, que se tornou possível compreender a relevância do serviço-escola para a construção profissional do acadêmico.

O projeto de extensão, Serviço de atendimento psicológico para pacientes de baixa renda, na perspectiva da gestalt-terapia, desenvolvido no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA), serviço-escola do curso de Psicologia da Universidade Federal de Jataí (UFJ), coordenado pela autora deste artigo, e a interação entre alunos e professora no decorrer de sua execução são os objetos de estudo deste trabalho.

Ademais, de forma simplificada, o objetivo geral deste artigo é compreender o serviço-escola do curso de psicologia como espaço de formação profissional por meio da execução do projeto de extensão Serviço de atendimento psicológico para pacientes de baixa renda e das vivências compartilhadas entre supervisora e alunos extensionistas. Já os objetivos específicos são: compreender o aprendizado a partir do contato com a prática, e a reflexão sobre ela, relacionando-a com o conhecimento adquirido; enfatizar as trocas e vivências de aprendizado e conhecimento entre alunos e supervisora/coordenadora do projeto; ressaltar a importância do serviço-escola do curso como promotor da formação profissional do aluno em Psicologia; e contribuir para os estudos e pesquisas em Psicologia Clínica, na abordagem da Gestalt-Terapia, difundindo essa área do conhecimento científico em Psicologia.

O trabalho em questão se justifica pela relevância que os projetos de extensão tem na formação do aluno universitário. Um exemplo disso é o projeto – Serviço de atendimento psicológico para pacientes de baixa renda – que oferece uma oportunidade de colocar em prática alguns dos conhecimentos teóricos adquiridos pelos alunos durante sua formação acadêmica.

Dessa forma, o artigo aqui desenvolvido tem relevância social e científica muito alta para a área do conhecimento em questão. Primeiro, relevância social, já que o projeto visa a atender, de forma gratuita, pessoas/pacientes de baixa renda. Segundo, relevância científica, pois a participação dos alunos neste projeto confere experiência clínica e vivência metodológica

Por fim justificado, este artigo é um relato de experiência, em que se encontra uma revisão bibliográfica sobre os pontos/temas abordados. Seu desenvolvimento percorrerá pela definição do projeto em si, dos objetivos, da fundamentação teórica e metodológica e dos resultados; pelos principais pressupostos da Gestalt-Terapia; e pelo papel dos serviços-escolas como promotores de formação acadêmica dos alunos, enfatizando reflexões acerca do ensino e formação profissional e das experiências trocadas pelos atores desse projeto por meio de relatos, feedbacks e avaliações feitas durante esse processo.

2 | DESENVOLVIMENTO

2.1 O projeto de extensão - Serviço de atendimento psicológico para pacientes de baixa renda

Nesta seção do trabalho, iremos descrever o projeto de extensão em si. Este, intitulado Serviço de atendimento psicológico para pacientes de baixa renda, constitui um projeto de extensão com a finalidade de possibilitar o atendimento psicológico e emocional de pessoas de classes populares por alunos do curso de Psicologia da UFJ. Assim, destina-se a população de baixa renda como uma forma de garantir atendimento, prestando um serviço social à comunidade jataiense. Além disso, os alunos participantes do projeto podem cursar qualquer período do curso e aqueles que estiverem atendendo (preferencialmente do sexto período em diante) recebem supervisão desses atendimentos.

Este projeto de extensão justifica-se pela importância de dar continuidade aos atendimentos que ocorrem desde o ano de 2015, durante o período do Estágio Básico em Psicologia Clínica. Dessa forma, com o objetivo de dar sequência a esses atendimentos, nasceu, em meados de 2016, o projeto de extensão em foco neste artigo. Nele, os alunos de Psicologia, preferencialmente, do último ano atendem gratuitamente as pessoas cadastradas junto ao SPA. Esse projeto destina-se à comunidade carente (crianças, adolescentes, adultos e idosos) e presta importantes serviços: atendimento individual ou em grupo, psicodiagnóstico, orientação profissional, atendimentos com demandas específicas de saúde etc.

A abordagem teórica, metodológica e epistemológica das supervisões e estudos teóricos realizados no projeto se fundamentam na Psicologia Clínica em Gestalt-Terapia.

Originalmente, a atividade clínica (do grego *kliné*) consistia no exame realizado pelo médico à cabeceira do doente para fins de diagnóstico, prognóstico e prescrição de um tratamento. Este exame era feito no domicílio do doente utilizando-se de observações e entrevistas (RIBEIRO, 2009). Dessa maneira, é compreensível que a importância do trabalho terapêutico e da relação paciente/terapeuta se dá, de acordo com Pearls (1977), fundamentalmente, porque o cliente pode falar com alguém sem ser julgado.

Nesse contexto, a Gestalt-terapia é uma abordagem, uma terapia existencial fenomenológica na qual clientes ou pacientes e seus terapeutas dialogam. Ademais,

Gestalt significa uma totalidade fenomênica, uma configuração de partes em inter e intra-relação, formando uma unidade de sentido (RIBEIRO,1985). Na próxima seção, iremos explicar melhor os pressupostos da Gestalt-terapia.

Este projeto de extensão tem o seguinte objetivo geral: possibilitar atendimentos clínicos de pacientes de baixa renda no espaço do serviço-escola do curso de Psicologia da UFJ. Tais atendimentos exercidos por alunos extensionistas a fim de que essa população carente possa trazer suas questões emocionais e, a partir das intervenções dos estagiários, tenha uma melhor compreensão de si própria e do mundo ao seu redor. Como objetivos específicos, este projeto propõe: Habilitar o aluno para compreender o significado e a relevância do estudo da Psicologia Clínica; Apresentar ao aluno as diversas práticas existentes na atuação da Psicologia Clínica com base na Gestalt-Terapia; Oferecer ao aluno oportunidade para o desenvolvimento de uma capacidade crítico-reflexiva acerca da ciência na qual está se formando e promover o desenvolvimento de uma postura crítica frente à própria ciência e ao papel do psicólogo em geral e do psicólogo clínico, em específico.

Em relação à metodologia, os alunos participantes do projeto fazem uma triagem para identificar pessoas que necessitam de atendimento psicológico e que já foram previamente inscritas no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA), serviço-escola do curso. É pertinente dizer ainda que podem ser cadastradas no projeto: crianças, adolescentes, adultos e idosos.

Após a triagem, os alunos prestam atendimento a essas pessoas no espaço do serviço-escola uma vez por semana, durante 50 minutos. Também uma vez por semana, esses alunos têm supervisões e orientações de e sobre os casos clínicos atendidos. Tais orientações e supervisões são feitas pela professora responsável pelo projeto, com base na teoria da Psicologia Clínica com fundamento na Gestalt-Terapia.

Os atendimentos à população podem se dar em grupos ou individualmente, e as supervisões dos casos clínicos feitas pela professora ocorrem em grupo nas dependências da UFJ, no espaço físico do SPA.

Podemos concluir esse item, ressaltando a importância da execução desse projeto no espaço do SPA como meio para compreender o serviço-escola do curso de psicologia como local de formação profissional e as trocas das experiências compartilhadas entre supervisora e alunos nas supervisões desse projeto de extensão.

No próximo tópico, descreveremos os fundamentos teóricos, filosóficos e metodológicos da teoria que embasa esse projeto de extensão, a Gestalt-Terapia.

2.2 Principais pressupostos teóricos, filosóficos e metodológicos da Gestalt-Terapia

Nosso objetivo aqui não é esgotar toda a teoria da Gestalt-Terapia, pois esta não é a proposta deste trabalho, mas sim trazer fundamentos importantes para melhor

compreensão do embasamento teórico do projeto de extensão - Serviço de atendimento psicológico para pacientes de baixa renda na abordagem da Gestalt-Terapia.

A Gestalt-Terapia é uma forma de psicoterapia centrada na existência, com uma visão clara dos conceitos de individualidade, subjetividade, liberdade, cuidado, espera, escolha e responsabilidade. “Sua proposta é que cada um possa realizar-se como um projeto integrado, saudável, harmonioso. Não pretende curar, mas operar mudanças, as quais, por sua vez, podem constituir um processo de cura.” (RIBEIRO, 2009, p. 34). Ainda segundo esse autor, Gestalt é uma unidade de sentido, um fenômeno, algo que aparece como um nome e se torna algo para minha consciência.

Ademais, segundo Perls (1977), existem três pressupostos filosóficos dentro da Gestalt-Terapia que agem como um tripé na formação e compreensão do indivíduo que busca uma adequação em meio aos seus conflitos relacionais: o Humanismo, o Existencialismo e a Fenomenologia. Dessa forma, a Gestalt-Terapia é considerada uma abordagem relacional ou abordagem fenomenológico-existencial.

Outro aspecto relevante dentro dessa abordagem diz respeito à relação terapêutica. Na Gestalt-terapia, o psicoterapeuta busca não permanecer preso no arcabouço teórico e técnico, com o risco de substituir o contato com o cliente pelas explicações da sua abordagem. Nesse sentido, o psicoterapeuta se envolve através do diálogo e se inclui como pessoa participante da relação (HYCNER, 1995). Além disso, há um pressuposto antropológico gestáltico que concebe o homem como um ser de relação. Assim, a ausência de trocas relacionais representa a estagnação do crescimento e a perda do sentido da vida. Sem o estabelecimento de relações genuínas não existe saúde emocional (FERREIRA; PARREIRA, 2011).

Hycner (1995) vai afirmar que a Gestalt-terapia é a terapia do contato. Para que o contato ocorra é necessário que existam fronteiras que estabeleçam a diferenciação de individualidades e que, ao mesmo tempo, sejam permeáveis o suficiente para a realização de trocas. Por meio do contato, o sujeito mantém a sua identidade e relaciona-se com o meio em que vive. Outrossim, a partir do desenvolvimento do vínculo terapêutico, ainda segundo esse mesmo autor, os conflitos intrapsíquicos do cliente emergem e podem ser trabalhados. Assim, o psicoterapeuta esforça-se para a criação de uma relação de confiança na qual o cliente experientia de maneira profunda a compreensão do psicoterapeuta ou, pelo menos, a sua tentativa. Por conclusão, o processo terapêutico será transformador somente se houver envolvimento. Muito mais que amigável, o psicoterapeuta busca estar disposto a contribuir com o seu *self* para o encontro (HYCNER, 1995).

Em suma, a partir da ótica da Gestalt-terapia, o psicoterapeuta procura transcender o arcabouço teórico e técnico para evitar a substituição do contato com o cliente pelas explicações da sua abordagem. Ele se envolve, através do diálogo, incluindo-se como pessoa participante da relação. Essa postura não-diretiva do psicoterapeuta respeita o cliente como pessoa capaz de descobrir por ele mesmo suas possibilidades. Portanto, a

Gestalt-terapia é uma abordagem do cuidado, na qual o ritmo do cliente é respeitado. Não é necessário impelir o cliente. Através de uma relação dialógica as potencialidades serão atualizadas (OLIVEIRA; VIEIRA, 2015).

Esses foram os principais conceitos da Gestalt-Terapia. O objetivo do próximo tópico é definir o SPA e enfatizar o papel do serviço-escola como espaço para promover a formação profissional, acadêmica, intelectual e pessoal do aluno participante do projeto de extensão.

2.3 SPA: serviço-escola do curso de psicologia

Neste tópico, iremos descrever as funções, objetivos e a importância de um serviço-escola dentro do curso de Psicologia, bem como qual é o papel do SPA dentro do curso e da universidade.

2.3.1 Serviços-escolas no Brasil

A existência dos serviços-escola, no Brasil, sobrepõe-se à própria história da Psicologia como profissão, na medida em que é prevista no processo formativo dos psicólogos (ANACHE, 2011; BRASIL, 2007). Ademais, os serviços-escola têm sido entendidos e delineados como instituições onde o estudante de Psicologia realiza práticas em processos psicológicos nas suas mais diversas possibilidades e enfoques teóricos. Neles, é possível desenvolver intervenções psicológicas de diferentes naturezas, contemplando objetivos e públicos diversos, sejam elas focadas nas ênfases curriculares em processos clínicos de investigação científica, de gestão, de prevenção e promoção da saúde, educativos, ou em correlatos (SCAGLIA; MISHIMA; BARBIERI, 2011).

Os serviços-escola eram, inicialmente, intitulados “clínicas-escola”, denotando muito fortemente a “raiz” clínica ou da psicologia clínica. Entretanto, sabemos que, nesses espaços, há muitas outras atividades, extrapolando as “clínicas” propriamente ditas. Dessa forma, a nomenclatura “serviços-escola” tem sido empregada, especialmente a partir de 2005 (MELO-SILVA; SANTOS; SIMON, 2005).

Os serviços-escola, conforme Melo-Silva, Santos e Simon (2005), têm sua organização e funcionamento dirigidos por um pressuposto básico, que é a ideia de que este ambiente proporciona meios para o estudante desenvolver competências. Além disso, de acordo com Santeiro, Rocha e Araújo (2013), ao praticar a Psicologia nesses espaços, os estudantes podem apropriar-se de aspectos teóricos e técnicos contemplados nos projetos pedagógicos de seus cursos, o que costuma ocorrer em atividades de estágios básicos e específicos. Esses autores ainda enfatizam que, ao fazê-lo, os acadêmicos são supervisionados por seus professores, exigência essa que marca a Psicologia desde sua profissionalização no país (BRASIL, 2007) e prossegue com o estabelecimento das atuais Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2011).

As Diretrizes Curriculares Nacionais de 2011 estabelecem, no artigo 25, que o projeto

de curso deve prever a instalação de um Serviço de Psicologia com as funções de responder às exigências para a formação do(a) psicólogo(a), congruente com as competências que o curso objetiva desenvolver no aluno e as demandas de serviço psicológico da comunidade na qual está inserido. Sendo assim, o serviço-escola é o espaço em que se articulam os estágios supervisionados que compõem a formação do(a) psicólogo(a) e no qual ocorrem, no todo ou em parte, supervisões e atividades práticas do estágio, além da coordenação dos estágios externos, obrigatórios ou não.

Nesse sentido, o serviço-escola cumpre a dupla função de criar condições para o treinamento que levará a uma melhor atuação profissional dos alunos e de oferecer serviços psicológicos à população, além de apresentar grande potencial como campo de produção de conhecimento por meio da pesquisa (MELO-SILVA; SANTOS; SIMON, 2005).

Esse autor ressalta ainda que, para atender às Diretrizes Curriculares Nacionais (2011), a organização e o funcionamento dos serviços devem manter coerência com o perfil do(a) profissional que o curso visa a formar e com as demandas da comunidade, considerando a ampliação de possibilidades de atuação profissional do(a) psicólogo(a) ocorrida nos últimos anos.

Percebe-se, assim, como o serviço-escola é fundamental para a formação acadêmica dos alunos, pois é justamente nesse espaço que o discente poderá desenvolver suas habilidades, treinar suas capacidades, interagir com os usuários, trocar experiências com seus pares e professores, aprimorar seus estudos e, principalmente, vivenciar, na prática cotidiana, o ser e o fazer psicologia.

No subtópico a seguir, descreveremos o Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) – serviço-escola do curso de Psicologia da Universidade Federal de Jataí.

2.3.2 Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) na UFJ

Neste item, será definida a importância do SPA no curso: como surgiu, histórico, objetivos, público-alvo, quais serviços oferecidos, entre outros aspectos relevantes.

O SPA é um órgão vinculado ao Curso de Psicologia da Universidade Federal de Jataí (anteriormente Universidade Federal de Goiás – UFG). Ele iniciou seu funcionamento em agosto de 2010, a partir de demandas acadêmicas colocadas pelo Projeto Político-Pedagógico.

De acordo com o Manual de Orientação para as Atividades do SPA (2014), o Serviço visa a promover a formação dos acadêmicos do curso de Psicologia por meio da prestação de serviços psicológicos à comunidade interna e externa da UFJ, proporcionando o contato permanente com experiências reais de trabalho do psicólogo, em suas áreas de atuação. Além disso, destina-se a servir como centro de estágios, extensão, pesquisa e treinamento profissional dos acadêmicos de graduação, a partir das ênfases curriculares, de modo a permitir-lhes a prática necessária à sua formação profissional.

Ainda segundo o Manual de Orientação para as Atividades do SPA (2014), as metas gerais do Serviço são as de promover o estudo comprometido, o ensino e o aperfeiçoamento profissional sob uma perspectiva de reflexão crítica acerca da complexidade da existência humana. Também propõe-se a desenvolver metodologias de prevenção e de promoção de saúde em diferentes contextos, pretendendo contribuir para uma reflexão sobre o papel social do psicólogo e para a construção de novas possibilidades de intervenção e atuação em psicologia, que façam jus aos desafios colocados pela sociedade contemporânea.

O SPA ainda é entendido como o local onde os acadêmicos do curso complementam, em boa parte, a sua formação comum pelo exercício de atividades práticas; além de terem a oportunidade, por meio das discussões de caso, de trocas de experiência com profissionais. Ademais, o SPA conta com coordenação geral, coordenador de estágios, responsável técnico, supervisores de estágio, estagiários, extensionistas e alunos de modo geral de todos os períodos.

Finalizando o papel e a importância desse serviço, pode-se afirmar ainda que o SPA oferece aos acadêmicos do curso de Psicologia a possibilidade de adquirir uma visão ampla do trabalho psicológico, de vivenciar e refletir a relação interpessoal usuário-profissional, de repensar as relações entre profissionais da saúde e sociedade, tudo isso por meio do atendimento institucional. Isto é, os acadêmicos têm oportunidades de desenvolver uma atitude ética, científica e de integrar os conhecimentos teóricos adquiridos por meio da prática do atendimento especializado (MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA AS ATIVIDADES DO SPA, 2014).

No próximo e último tópico do desenvolvimento, descreveremos algumas das experiências compartilhadas entre a professora e os alunos extensionistas e como essas trocas proporcionaram aprendizado mútuo entre os atores do processo.

2.4 Experiências compartilhadas entre os atores do projeto de extensão no SPA

Neste tópico, destacaremos os aprendizados proporcionados pela interação entre alunos e coordenadora do projeto no espaço do serviço-escola do curso de Psicologia.

Muitas foram as aprendizagens nesses quase três anos e meio de existência do projeto, bem como muitos alunos deram a sua contribuição e saíram nesse período. Alguns ficaram por um tempo longo, dois anos, dois anos e meio, e outros, apenas um semestre. Esse projeto é “porta aberta” justamente para que mais e mais alunos do curso possam aprender e apreender alguns conteúdos da abordagem teórica da Gestalt-Terapia. Os critérios para fazer parte dele são: estar matriculado no curso de Psicologia da UFJ, em qualquer período; ter disponibilidade de horário para frequentar as supervisões; ter vontade de conhecer a Gestalt-Terapia e se comprometer efetivamente com os encontros e com o grupo de forma ética, sigilosa e responsável.

Essas orientações são dadas em todo início de grupo. Assim, há alunos que já estão

no projeto e há alunos novatos que estão chegando pela primeira vez. Todos participam das supervisões, leem os textos, entretanto, somente os alunos do sexto período do curso em diante estão autorizados a fazer atendimentos clínicos aos pacientes /clientes cadastrados no SPA. Isso é acordado desde o primeiro encontro e não há nenhuma obrigatoriedade em fazer esses atendimentos.

Feitos, então, esses acordos, os alunos (do sexto período em diante) que se sentirem aptos para oferecerem atendimentos buscam as fichas cadastrais na secretaria do Serviço e entram em contato, por meio do telefone, com o paciente para o agendamento de dia e horário. Assim, fica a critério do aluno extensionista o atendimento a um ou mais pacientes, da mesma forma que a faixa-etária (tendo a opção de escolher se preferem atender crianças, adolescentes, adultos ou idosos, de ambos os sexos).

Todo esse processo já faz parte da aprendizagem do aluno. Essas escolhas, o porquê dessas escolhas, os motivos, as preferências, se estão ou não se sentindo prontos ou aptos para esses atendimentos. Todas essas discussões, muitas vezes, esbarram em questões pessoais, muitas vezes mal resolvidas dos alunos. Tudo isso envolve questões emocionais, individuais, dificuldades, anseios, medos, receios que são levados ao grupo e compartilhados entre todos.

Iniciados os atendimentos aos pacientes pelos extensionistas, as supervisões acontecem semanalmente, com duração de duas horas, em que questões relatadas pelos pacientes, nas sessões de atendimento, são discutidas e analisadas não apenas pela professora-supervisora, mas também por todos os alunos. Mesmo os alunos que não estão ofertando atendimento participam, aprendem, opinam e discutem. A questão da ética e do sigilo das informações (nomes dos pacientes, dados pessoais) são muito bem acordados entre todos os participantes do projeto.

Paralelamente as supervisões dos casos clínicos atendidos, discutimos, no grupo, textos teóricos que vão fundamentar e instrumentalizar o extensionista no seu trabalho. Há, portanto, uma importante interação teoria e práxis e, segundo o pensamento de Freire (2000), o conhecimento se dá nessa constante interação entre ação-reflexão-ação. Ademais, Freire (2000) defende a educação como ato dialógico; a problematização e interdisciplinaridade no ato educativo e a noção de ciência aberta às necessidades populares.

Para Paulo Freire:

preconiza a importância de uma educação que parta das necessidades populares como prática de liberdade e de emancipação das pessoas e não de categorias abstratas. Para ele, a educação requer, de forma permanente: a) o cultivo da curiosidade; b) as práticas horizontais mediadas pelo diálogo; c) os atos de leitura do mundo; d) a problematização desse mundo; e) a ampliação do conhecimento que detém sobre o mundo problematizado; f) a interligação dos conteúdos apreendidos; g) o compartilhamento do mundo conhecido a partir do processo de construção e reconstrução do conhecimento (FREIRE, 2000, p.23).

Os momentos de discussão teórica e supervisão dos casos clínicos se mostraram muito ricos, pois sempre havia uma questão a ser problematizada e refletida. Essa reflexão se dava à luz dos fundamentos da Gestalt-Terapia. Entretanto, não podemos deixar de enfatizar os ensinamentos de Paulo Freire, pois sua teoria traduz o sentimento de troca, reflexão, diálogo, autonomia entre os pares e aprendizado.

O educando era visto, até meados do século passado, como um copo vazio que deveria ser preenchido pelo educador. Freire foi um dos que desmistificou essa forma única de pensar e conceber a relação educador – estudante. Dessa forma, o serviço-escola se constitui como esse espaço de emancipação da educação, em que todos os envolvidos participam ativamente e problematizam os conteúdos trabalhados, possibilitando uma visão crítica de mundo.

Esse *feedback* é dado a todo momento pelos alunos extensionistas. Em todos os encontros, eles relatam ao grupo o quanto esse processo está sendo construtivo e fundamental para as suas formações profissionais. Além disso, os alunos verbalizam que esse espaço do SPA é fundamental para o desenvolvimento de uma consciência crítica que apenas se constrói com um processo educativo de conscientização. É uma educação de “caráter autenticamente reflexivo, que implica em atos permanentes de exposição da realidade” (FREIRE, 2000, p.19).

No próximo tópico, iremos fazer as considerações finais, destacando a importância da execução do projeto de extensão no SPA como facilitador de um conhecimento autônomo mediado pelas trocas vivenciadas por todos os participantes.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) pôde “abrigar” o fazer de um projeto de extensão que se mostrou como um importante momento de trocas de experiências compartilhadas entre supervisora e alunos durante as supervisões. Além disso, o serviço-escola teve um papel fundamental na construção e no desenvolvimento profissional desses alunos, sendo um espaço de aprendizado, de diálogo e construção da autonomia deles.

Há de se considerar que essas experiências compartilhadas entre todos irão promover um aprendizado significativo do real, por meio do diálogo constante, da problematização do próprio conhecimento em sua indiscutível relação com a realidade concreta na qual é gerado e sobre a qual ele incide; e das discussões que promovem autonomia e pensamento crítico. Dito de outro modo, o conhecimento passa, assim, a ser construído na relação das pessoas entre si e com o meio em que vivem, aprendendo a partir do que vivenciam no mundo circundante.

Dessa forma, pode-se concluir que o serviço-escola do curso de psicologia se constituiu como espaço de formação profissional, por meio das experiências compartilhadas entre supervisora e extensionistas nas supervisões do projeto de extensão Serviço de

atendimento psicológico para pacientes de baixa renda. Foi possível, a partir da metodologia empregada, desenvolver uma relação horizontal em todos os momentos de discussão e de construção de conhecimento. Os envolvidos foram convidados ao diálogo democrático e participativo, construindo um novo saber a partir de diferentes saberes e pontos de vista existentes e divergentes, promovendo, pedagogicamente, o senso crítico e o pensamento autônomo que leva à construção do sujeito livre e pensante.

REFERÊNCIAS

ANACHE, A. A. **Clínica-escola**: Um percurso na História e na formação em Psicologia no Brasil (pp.17-19). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

BRASIL. **Lei no 4.119, de 27 de agosto de 1962**. Dispõe sobre cursos de formação em Psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo. Brasília: Presidência da República; Casa Civil; Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L4119.htm>. Acesso em: 08 set. 2020.

BRASIL. **Resolução CNE/CS, no 5** - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2011

FERREIRA, V. G. S. & PARREIRA, G. G. **A relação dialógica de cura na psicoterapia**. 2011. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso Pós-Graduação Lato Sensu, Instituto de Treinamento e Pesquisa em Gestalt-Terapia de Goiânia, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia. 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia, Paz e Terra**, São Paulo, 2000, 15ª ed.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

HYCNER, R. **De pessoa a pessoa: psicoterapia dialógica**. São Paulo: Summus. 1995.

MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA AS ATIVIDADES DO SPA (2014).

MELO-SILVA, L. L., SANTOS, M. A.; SIMON, C. P. **Formação em Psicologia**: Serviços-escola em debate. São Paulo: Vetor, 2005.

OLIVEIRA, J. F.; VIEIRA, E. D. **Reflexões sobre a relação terapêutica**: perspectivas da gestalt-terapia e do psicodrama Revista IGT na Rede, v. 12, nº 22, 2015. p. 92 – 110. Disponível em <http://www.igt.psc.br/ojs> ISSN: 1807-2526. Acesso em: 21 set. 2020.

PERLS, F. S. **Isto é Gestalt**. São Paulo: Summus, 1977.

RIBEIRO, J. P. **Gestalt-terapia**: refazendo um caminho / Jorge Ponciano Ribeiro. – São Paulo: Summus, 1985.

RIBEIRO, J. P. **Gestalt-terapia**: O processo Grupal – Uma Abordagem Fenomenológica da Teoria de Campo e Holística. São Paulo: Summus, 2009.

SANTEIRO, T. V.; ROCHA, G.M.A.; ARAÚJO, D.S.A. **Implantação de um serviço-escola de psicologia no centro-oeste brasileiro**: usuários e atendimentos. *Perspectivas em Psicologia*, Vol. 17, N. 2, Jul/Dez 2013, p. 65-82

SCAGLIA, A. P., MISHIMA, F. K. T.; BARBIERI, V. **Entrevista familiar como facilitadora no processo de triagem de uma clínica escola**. *Estilos da Clínica*, 16(2), 404-423, 2011.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Actitud 115, 123, 124

Adolescência 26, 27, 28, 41, 80, 83, 84, 89, 90, 93, 133, 141, 158, 169, 170, 171, 176, 178, 179

Adultos jovens 181

Amizade 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134

Artes visuais 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

Arteterapia 43, 44, 45, 48, 49, 51, 187

Assassinatos em série 135, 141, 142, 143

Autolesão 81, 84, 169, 170, 171

Avaliação psicológica 42, 145, 147, 151, 183

B

Brigadas 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124

C

Conflito pulsional 20, 24

Covid-19 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95

Crianças 31, 42, 64, 65, 66, 68, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 97, 102, 105, 106, 111, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 155, 158, 161, 162, 166, 167, 173, 179

D

Dependência de substâncias 181, 182, 183, 184, 185

Desenvolvimento humano 65, 70, 71, 77, 170, 179, 187

E

Estresse psicológico 86

Estruturação 5, 7, 8, 9, 17, 29, 41, 42, 46, 49, 69, 71, 139, 159

F

Facebook 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134

Fenomenológico-existencial 52, 54, 56, 61, 62, 63, 107

H

HTP: Desenho da Casa-Árvore-Pessoa 157

Humanização 52, 53, 62, 70, 80

I

Inclusão 9, 22, 36, 96, 97, 100, 162

Inconsciente 4, 5, 17, 20, 21, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 64, 159, 171, 187

L

Laço social 1, 2, 3, 4, 5, 6, 40, 91, 129, 133

Libras 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102

M

Medio ambiente 115, 116, 117, 121, 122, 124, 125

Metáfora 4, 20, 21

Musicoterapia 52, 53, 54, 55, 62, 63

P

Perfil psicológico 135, 139, 142

Personalidade 4, 7, 8, 10, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 26, 28, 29, 31, 35, 36, 38, 40, 46, 49, 68, 78, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 157, 158, 160, 161, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 172, 173, 174, 176

Prevenção 41, 45, 80, 81, 82, 84, 100, 108, 110, 141, 145, 150, 154, 167

Pro-ambiental 115

Projeto de extensão 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 112

Psicanálise 1, 2, 3, 5, 6, 19, 24, 26, 139, 141, 144, 146, 167, 187

Psicodiagnóstico compreensivo 157

Psicologia 18, 26, 29, 30, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 62, 63, 65, 68, 69, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 79, 84, 94, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 134, 136, 139, 144, 145, 146, 155, 157, 161, 167, 169, 172, 178, 179, 187

Psicologia analítica 43, 44, 139, 146

Psicologia hospitalar 52, 54, 62, 63

Psicopatia 38, 135, 140, 141, 142, 143, 145, 146

Psicoterapia 6, 43, 44, 45, 48, 50, 51, 60, 107, 113, 157, 162

Pulsão 20, 21, 23, 24, 35

R

Redes sociais 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134

S

Saúde mental 1, 2, 3, 6, 7, 9, 26, 30, 80, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 142, 150,

155, 157, 161, 167, 178, 179

Self 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 48, 49, 81, 83, 84, 90, 107, 137, 148, 161, 169, 170, 178, 179, 180, 186

Serviço de psicologia aplicada 103

Serviço-escola 103, 104, 106, 108, 109, 110, 112, 114

Sinthoma 1, 2, 3, 4, 5, 6

T

Técnica expressiva 43

Técnicas projetivas 28, 29, 41, 157, 158, 159, 165, 167

Transtorno bipolar 181, 182, 183

Transtorno de personalidade borderline 7

V

Valor da vida 80

Vigotski 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 77, 78, 79

Violência 20, 22, 26, 27, 28, 29, 30, 39, 41, 42, 81, 82, 83, 87, 137, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 171, 179

Virtualidade 126, 127, 132

W

Winnicott 7, 9, 13, 14, 15, 16, 19, 137, 139, 146

Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021